

PORTUGUÊS

- 1_ “Ainda madrugada. Nenhuma luz na serraria. Tudo coberto pela bruma.
Procópio estacionou o caminhão junto às pilhas de tábuas e buzinou. Os homens começaram a sair dos ranchos, estremunhados, alguns sungando as calças.
Salustiano, o encarregado dos depósitos, também veio, sorridente, cumprimentando o
5_ amigo.
[...]
Procópio deu partida ao motor. Acenou para o amigo e meteu-se na estrada, disposto a enfrentar a jornada longa. Alguém, por certo, estava lucrando com a sua trabalhadeira. Ele é que não era, porém. Nem tampouco o Salustiano, simples empregado. Talvez nem o gerente, um
10_ mandado sem voz ativa. Mas alguém estava enricando com a exploração do pinho. Apesar da crise, alguém estava tendo os seus lucros. Bem podia ser que a baixa [no preço da madeira] tivesse sido provocada... Ele é que não entendia do assunto. Só sabia dizer que as coisas estavam péssimas, numa situação quase insustentável. O frete da madeira não dava mais nada.”

(SASSI, Guido Wilmar. *Amigo velho*. Porto Alegre: Movimento, Brasília: INL, 1982, p. 19-20.)

41. Assinale a alternativa que se JUSTIFICA no texto.

- a) A baixa no preço da madeira foi provocado, o que preocupava Procópio.
- b) Mais que simples empregado, Salustiano era o gerente dos depósitos da serraria.
- c) Procópio desconhece quem está tendo lucro com a extração da madeira.
- d) Do caminhão, Procópio buzinou para acordar os homens que dormiam nos ranchos.
- e) O pronome seus, em “alguém estava tendo os seus lucros” (linha 11), refere-se aos lucros a que Procópio teria direito.

42. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A expressão sublinhada, em “Os homens começaram a sair dos ranchos, estremunhados” (linhas 2 - 3), equivale a *mal acordados*.
- b) O fragmento inicia com três frases nominais; elas enfatizam elementos descritivos da ação narrada.
- c) No texto há predominância de formas verbais no pretérito perfeito do indicativo, tempo que indica fato passado, já concluído.
- d) A expressão sublinhada, em “Ele é que não entendia do assunto” (linha 12) enfatiza a idéia de que Procópio se preocupava com a situação econômica que vivia em seu trabalho.
- e) As reticências da linha 12 expressam a dúvida de Procópio, quanto às causas da crise da extração do pinho.

43. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em “enfrentar a jornada longa” (linha 8) a expressão sublinhada corresponde a um objeto direto.
- b) “cumprimentando” (linha 4) é forma nominal do gerúndio; transmite a idéia de que a ação verbal está em curso.
- c) No imperativo afirmativo as formas verbais sublinhadas, em “Acenou para o amigo e meteu-se na estrada” (linha 7), ficam Acene e meta-se.
- d) Passando para a voz ativa “Procópio estacionou o caminhão” (linha 2), o núcleo verbal fica *seria estacionado*.

- e) Em “Bem podia ser” (linha 11) a forma verbal sublinhada encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, com valor de futuro do pretérito (*poderia*).

44. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em “Acenou para o amigo” (linha 7) a expressão sublinhada pode ser substituída por “lhe”.
b) A palavra “alguém” (linhas 8 e 10) é pronome indefinido e indica que Procópio desconhecia quem lucrava com seu trabalho.
c) Em “Só sabia dizer” (linha 12) a palavra sublinhada é um advérbio e apresenta idéia de condição.
d) Em “disposto a enfrentar a jornada longa” (linhas 7 e 8), as palavras sublinhadas são, respectivamente, preposição (exigida pelo verbo) e artigo definido.
e) A palavra “insustentável” (linha 13) é adjetivo; refere-se a “situação”.

45. Assinale a alternativa CORRETA.

- a) “enricando” (linha 10) refere-se ao sonho que Procópio acalentava.
b) Há ambigüidade na expressão “por certo” (linha 8), uma vez que “Alguém” (linha 8), o sujeito da frase, é indeterminado.
c) A expressão “o amigo” (linhas 4 - 5) refere-se a *gerente*.
d) As expressões “Talvez” (linha 9) e “Bem podia ser” (linha 11) indicam circunstância de incerteza.
e) Em “junto às pilhas de tábuas” (linha 2) o acento indicador de crase permaneceria, se a expressão sublinhada fosse substituída por *monte de lenha*.

46. Identifique, nas alternativas abaixo, aquela em que os parônimos foram empregados de forma INCORRETA.

- a) Foi iminente o perigo que rondou a eminente autoridade que nos visitou, quando o palanque em que ela se encontrava desabou.
b) Com discrição, Procópio fez ao amigo uma descrição da aventura que enfrentou pelas péssimas estradas que percorreu.
c) Porque foi provado que o réu não consegue discriminar o bem do mal, o júri o descreminou.
d) Em vez de aplicar meu dinheiro na poupança, comprei dólar, moeda cujo valor, ao invés de baixar, como eu esperava, subiu.
e) Nas madrugadas de sábado, naquele bairro, o tráfego de carros em alta velocidade é assustador; o tráfrego de drogas, também.

47. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A palavra onde refere-se a *lugar*. Assim, são inaceitáveis construções como: “Sinto-me feliz onde fui aprovado(a) no vestibular”.
b) “*Não dá pra se preocupar com a aparência quando você precisa de muita força.*” (Propaganda de carro) - Cabe uma vírgula depois de aparência, separando a oração subordinada adverbial temporal. Além disso, há incoerência no emprego do símbolo de indeterminação do sujeito - se - e no emprego do pronome você, uma vez que se referem ao mesmo interlocutor.
c) “*Colocarei agora a vocês a questão que nos diz respeito.*” - Há erro no emprego do verbo, pois questões não são *colocadas*, mas *apresentadas*, *expostas*.
d) “*O preço da gasolina está mais caro, a partir de segunda-feira.*” - Essa manchete de um jornal diário está incorreta, porque preço nunca pode ser *caro* / *barato*, porém *alto* / *baixo*.
e) É indiferente escrever *Televisão a / em cores*, *Entrega a / em casa* e *Sentar-se a / na mesa*; nesses pares, a mudança de preposição não representa alteração de sentido das expressões.

Responda às questões 48, 49 e 50, com base no cartum abaixo.



48. Assinale a alternativa CORRETA.

- a) O desfecho da tira sugere humor, devido à incoerência de Suzanita, pelo fato de ela tentar justificar a não devolução das revistas ao dono com uma mentira, e afirmar que agiria assim para manter sua dignidade.
- b) No primeiro quadrinho Suzanita justifica seu ato, por ele visar apenas à queima de jornais velhos e revistas de historinhas.
- c) Os sufixos para designar o grau diminutivo sintético, em “historinha” e “bonzinho”, são usados para indicar desprezo e ironia. Nesses casos, os substantivos adquirem sentido pejorativo.
- d) A expressão “droga”, costumeiramente empregada na linguagem coloquial, é utilizada para produzir uma inversão no sentido da oração em que se encontra.
- e) A palavra *dignidade* significa “qualidade daquele que tem idéias ou sentimentos elevados, nobres, que se manifestam nas palavras e nos atos, inspirando consideração e respeito”. Por isso Suzanita faltará com a verdade: para não perder a dignidade.

49. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A oração “que eu queimei junto com os jornais velhos umas revistas de historinha” completa o sentido do verbo transitivo direto da oração principal.
- b) A oração “que eu queimei junto com os jornais velhos umas revistas de historinha” é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- c) Na oração “que o Felipe me emprestou” o pronome relativo que se refere ao termo antecedente “revistas de historinhas”.
- d) A oração “que as devolvi” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- e) A oração “que é tão bonzinho” é uma oração subordinada adjetiva explicativa.

50. Assinale a alternativa que NÃO condiz com o cartum acima.

- a) Os HQs - textos seqüenciais em quadrinhos - geralmente estão associados à narração, pois apresentam um percurso narrativo.
- b) Na história em quadrinhos, o recurso visual substitui o narrador.
- c) A linguagem da seqüência dos quadrinhos é narrativa, pois a fala das personagens é apresentada ora em discurso direto, ora em discurso indireto livre.
- d) Nessa história em quadrinhos (cartum), as personagens vivem uma situação do cotidiano. A linguagem, coerentemente, é coloquial.
- e) Passando para o discurso indireto, a fala do primeiro balão do segundo quadrinho fica: *A Suzanita disse que era uma droga fazer aquilo (queimar as revistas emprestadas pelo amigo) justamente com o Felipe, que era tão bonzinho.*

51. Na oração Certos pais não chegam jamais a ser pais certos, os termos sublinhados são, respectivamente:

- a) adjetivo posposto / adjetivo anteposto.
- b) adjetivo / pronome.
- c) pronome substantivo / pronome adjetivo.
- d) pronome adjetivo / adjetivo.
- e) pronome adjetivo / pronome indefinido.

52. Assinale a alternativa em que o sentido do adjetivo NÃO se altera, mesmo se ele for colocado depois do substantivo.

- a) Durante a trilha descobriram-se lindas paisagens.
- b) Comenta-se que ela é uma simples assistente.
- c) Descobriram que ele é um falso detetive.
- d) O programa que estréia hoje está lançando um novo comentarista.
- e) Nossa equipe contratou um grande especialista para desvendar o caso.

53. Assinale a oração em que a conjunção e tem valor adversativo.

- a) O regulamento das competições foi alterado e outras cláusulas foram inseridas.
- b) Deitei-me exausto na verde relva e não consegui dormir.
- c) Choveu durante o dia todo e não pudemos sair.
- d) O povoado todo organizou-se e prestou sua homenagem ao padroeiro.
- e) Não pretendo magoar meus amigos e muito menos esquecê-los.

Responda às questões 54 e 55 com base no texto abaixo.

- Você acha que estou meia gordinha?
- Não é meia, é meio.
- Como é que é?
- Não é meia gordinha que se diz. É meio gordinha.
- MEIO gordinha? Imagina. Meio gordinha... Não acredito.
- Se você fosse meia gordinha, significaria que você é só meia, só metade, entende? Só metade gordinha. A outra metade magrinha.
- Qual parte? A de cima ou a de baixo?

(Prata, Mario. Diário de um magro.)

54. Assinale a alternativa CORRETA, em relação a esse fragmento.

- a) No sétimo parágrafo a expressão de baixo foi grafada de forma incorreta, por constar de uma pergunta indireta, que remete à expressão de cima.
- b) A expressão metade, no sexto parágrafo, é repetida para dar ênfase, por encontrar-se em texto narrativo.
- c) No sexto parágrafo, o autor procura fazer uma analogia entre a expressão matemática meia, e o advérbio meia.
- d) A intenção do autor, ao escrever no quinto parágrafo a palavra meio, com letras maiúsculas, é tentar reproduzir graficamente o que na oralidade seria a elevação de voz.

)e O texto utiliza o pronome você, por tratar-se de um texto formal, redigido em linguagem culta.

55. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A pontuação - dois pontos, travessão, ponto de interrogação - é característica do discurso direto, para caracterizar a fala da personagem.
- b) *Meio* é advérbio de intensidade e está modificando o adjetivo *gordinha*; portanto, é palavra invariável.
- c) O humor no texto está centrado na palavra *meia* que, gramaticalmente, classifica-se como substantivo.
- d) O texto caracteriza-se como narrativo. Nos parágrafos narrativos predominam os verbos de ação, que se referem às personagens.
- e) Nas narrações podem existir parágrafos que servem para reproduzir as falas das personagens.

56. Leia, atentamente, os textos I e II, abaixo.

- I – “Daí João Onofre odiou a terra, odiou as gentes, odiou a casa, odiou a si mesmo. E odiou, ainda mais, aquela entidade poderosa e cruel que se chamava serraria. Odiou quieto e calado, sem externar seus sentimentos. (...) Olhando em torno, ele deu-se conta, pela primeira vez, da devastação que ia em derredor.”
- II – “Inscrevendo em sua coluna de honra os nomes de alguns ítalo-brasileiros ilustres, este jornal rende uma homenagem à força e às virtudes da nova fornada mamaluca. São nomes de literatos, jornalistas, cientistas, políticos, esportistas, artistas e industriais.”

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) No texto I observa-se o registro da linguagem típica dos manezinhos de Florianópolis.
- b) O texto I aborda o tema da produção madeireira das regiões serranas de Santa Catarina, produção desenvolvida, principalmente, pelo imigrante italiano, conforme assinala o texto II.
- c) O autor do texto I é o paulistano Antônio Alcântara Machado e o do texto II é o blumenauense Guido Wilmar Sassi.
- d) Os textos I e II pertencem ao gênero narrativo; contudo o primeiro é parte de um livro de contos e o segundo, de um romance.
- e) As palavras do texto I encerram um sentimento elegíaco e de impotência face ao desmatamento, por oposição às palavras do texto II, que expressam exaltação face à miscigenação criadora.

57. Desde o Romantismo até a contemporaneidade, muitas são as obras da literatura brasileira que têm por tema o indígena. Tal é o caso do texto a seguir.

“Em tempos de antes, meninos, quando iam ser guerreiros, também precisavam passar por muitas provas. Ficavam dias no mato, enfrentando sozinhos os grandes canguiçus, precisavam ser picados na testa por cobra grande, ficavam fechados por longo tempo na casa dos espíritos pra aprender a escutar a voz que todo índio tem dentro dele.”

Assinale a alternativa CORRETA, observando, pela ordem, *título - autor - fase literária* referentes a esse texto.

- a) Amigo Venho – Guido W. Sassi – Pós-modernismo.
- b) Apenas um Curumim – Werner Zolt – Pós-modernismo.
- c) Brás, Bexiga e Barra Funda – Antônio de Alcântara Machado – Realismo.
- d) A Rosa do Povo – Carlos Drummond de Andrade – Modernismo.
- e) O Fantástico na Ilha de Santa Catarina – Franklin Cascaes – Pós-modernismo.

58. Leia, com atenção, os trechos de dois poemas de Carlos Drummond de Andrade.

Imenso trabalho nos custa a flor.

(...)

Uma só pétala resume auroras e pontilhismos,
sugere estâncias, diz que te amam, beijai a rosa,
ela é sete flores, qual mais fragrante, todas exóticas,
todas históricas, todas catárticas, todas patéticas.

(...) Já não vejo amadores de rosa.

Ó fim do parnasiano, começo da era difícil, a burguesia apodrece.

Aproveitem. A última

Rosa desfolha-se.

(In: Anúncio da Rosa. *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p.78-79.)

Vai o meu elefante

pela rua povoada,

mas não o querem ver

nem mesmo para rir

(...)

Mostra com elegância

sua mínima vida,

e não há na cidade

alma que se disponha

a recolher em si

desse corpo sensível

a fugitiva imagem,

o passo desastrado

mas faminto e tocante.

(In: O Elefante. *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 105-107.)

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Nesse trecho fica evidenciado o amor do Poeta às flores, em especial às rosas.
- b) No primeiro poema, Drummond se diz um poeta parnasiano, enquanto, no segundo, ele é um modernista a conclamar a figura prosaica de um elefante como fator poético.
- c) A flor e o elefante, motivos dos poemas acima, não são mais que metáforas dos poemas propriamente ditos; aliás, principalmente a flor é assunto recorrente na obra poética de Drummond.
- d) Quando o Poeta afirma, em Anúncio da Rosa, que “a burguesia apodrece”, é o mesmo que dizer que ninguém tem a menor sensibilidade para com a falta de elegância de um elefante.
- e) Apesar de a obra *A Rosa do Povo* disseminar em suas páginas a atmosfera sufocante da ditadura Vargas e os horrores da II Guerra Mundial, os dois poemas acima fogem àquele contexto por sugerir, em seus versos, a paz das estâncias e a graça dos bichos.

59. Fragmentação dos episódios; registro de cenas sem interesse; mapeamento da cidade; exótico dos nomes das personagens; menção de produtos da época – tudo isso são marcas da intencionalidade modernista, bastante distintas em obras da 1ª fase do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa CORRETA, acerca da obra e respectivo autor correspondentes ao enunciado acima inscrito.

- a) *A Rosa do Povo* – Carlos Drummond de Andrade.
- b) *Apenas um Curumim* – Werner Zotz.

- c) Amigo Velho – Guido W. Sassi.
- d) Triste Fim de Policarpo Quaresma – Lima Barreto.
- e) Brás, Bexiga e Barra Funda – Antônio de Alcântara Machado.

60. O texto abaixo é trecho do conto “Baile de bruxas dentro de uma tarrafa de pescaria”, de Franklin Cascaes.

“Óhia, Luíza, o nome do táli bicho chato que ele falô eu não m’alembro, mági a móde que ele se chama percebejo. Adispôs de consurtá ele sarretirô lá pra dentro da butica, demorô um pudê de tempo e quando vortô, troxe um papéli cheio de letra de tinta que ta aí guardado e um montão de rumédio.” (CASCAES, 1993, p. 49.)

Assinale a alternativa cujos termos exprimem, ADEQUADAMENTE, a obra em que está contido o texto acima.

- a) Linguagem coloquial – ingenuidade – superstição – gênero fantástico.
- b) Linguagem culta – farsa teatral – credice – caráter sociológico.
- c) Linguagem conotativa – gênero lírico – fábula – conto da carochinha.
- d) Gênero fantástico – caráter sociológico – folclore – crônica urbana.
- e) Linguagem denotativa – esperteza – esperança – gênero fantástico.

f)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

